

Por Guilherme Hummel

A escassez de oxigênio medicinal pode ser longa

Num ensolarado domingo do final de dezembro de 2020, surgiu um alerta de “desastre interno” em hospitais do sul da **Califórnia** (EUA). Abarrotados de pacientes com Covid-19, eles passaram a enfrentar um problema comum nos **países de baixa e média renda (LMICs)**: *falta de oxigênio medicinal*. Pelo menos **5 hospitais** no **Condado de Los Angeles** declararam “emergência máxima” quando a quantidade de O2 passou a ficar aquém da demanda. Segundo a gestão sanitária do Condado, não foi só uma simples falta de oxigênio, mas o ‘desaguar’ de uma série de problemas de alocação de gás, envolvendo desde a falta de recipientes, passando por encanamentos antigos se rompendo pela grande quantidade de gás circulante, até chegar a um transporte criogênico de alto risco (neve, trânsito, contaminação dos motoristas, etc.). Como acontece nos **hospitais antigos** do Brasil (ou em qualquer parte do mundo), a demanda e o fluxo foram tão excessivos que o sistema alimentador não conseguia manter pressão suficiente nas tubulações. Além disso, o fluxo de O2 foi de tal ordem que este passou a **congelar nos dutos**. “Obviamente que quando congela, você limita o fluxo necessário do produto”, explicou a **Dra. Christina Ghaly**, Diretora dos Serviços de Saúde do Condado de Los Angeles. “*Alguns hospitais foram forçados a mover pacientes para os andares mais baixos, onde é mais fácil fornecer oxigênio já que é menor a necessidade de pressão do que nos andares mais altos*”, completou Ghaly.

[**Leia aqui na íntegra.**](#)

Fonte: Saúde Business, em 26.03.2021